

Por Fabiane Gomes Pereira

Risco climático pressiona o setor de seguros, que aposta em tecnologia, dados e inovação para prever perdas, ajustar contratos e garantir sustentabilidade

A crescente frequência e intensidade de eventos climáticos extremos, como secas severas, inundações históricas, incêndios florestais e ciclones tropicais, ampliou de forma significativa os impactos do risco climático sobre as operações seguradoras. A imprevisibilidade que outrora era pontual passou a ser estrutural. Nesse cenário, a indústria de seguros tem sido desafiada a rever seus modelos atuariais, aperfeiçoar suas ferramentas de gestão de riscos e incorporar, com urgência, tecnologias capazes de antecipar, mensurar e mitigar perdas cada vez mais complexas.

[Leia aqui na íntegra.](#)

Fonte: Migalhas, em 03.07.2025